

**CENTRO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS**  
**INFORMATIVO ESTRATÉGICO Nº 02/2015**



**FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL**  
**FÓRUM DE DAVOS**  
**21 a 24 JAN 15**

**CONFERÊNCIA DE SEGURANÇA DE MUNIQUE**  
**DAVOS DA DEFESA**  
**6 a 8 FEV 15**

27 ABRIL 2015

## **CENTRO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DO EXÉRCITO**

### **INFORMATIVO ESTRATÉGICO Nº 02/15**

#### **1. FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL - DAVOS**

O Fórum Econômico Mundial é uma organização sem fins lucrativos sediada em Cologny, Genebra, Suíça. Em 2006, o Fórum abriu escritórios regionais em Pequim, China e em Nova York, EUA. Tem posição de observador no Conselho Econômico e Social das Nações Unidas e está sob a supervisão do Conselho Federal suíço. Sua mais alta esfera de governança é o Conselho da Fundação, órgão formado por 22 membros que incluem o ex-Primeiro-ministro do Reino Unido Tony Blair e a Rainha Rania da Jordânia. A missão do Fórum é “o compromisso com a melhoria das condições do Mundo”.

É mais conhecido por suas reuniões anuais, realizadas todos os anos em Davos para discutir as questões mais urgentes enfrentadas mundialmente, incluindo saúde e meio-ambiente. A reunião é realizada em um resort nos Alpes Suíços e reúne CEOs das 1000 empresas-membro do Fórum, assim como políticos selecionados, representantes acadêmicos, ONGs, líderes religiosos e a mídia. A participação na Reunião Anual se dá apenas por meio de convite.

O Fórum Econômico Mundial foi fundado em 1971 por Klaus M. Schwab, um professor de administração na Suíça. Além das reuniões, o Fórum produz vários relatórios de pesquisa e engaja seus membros em iniciativas setoriais específicas.

O Fórum é financiado por suas 1000 empresas-membro. A típica empresa-membro é uma instituição global com mais de cinco bilhões de dólares em receitas (embora esse número possa variar por indústria e região). Além disso, essas companhias se classificam entre as principais dentro de sua indústria e/ou país de origem e são formadoras de tendências em sua indústria e/ou região.

O Fórum também organiza a “Reunião Mundial dos Novos Campeões”, na China, e vários encontros regionais durante todo o ano.

##### **a. Reunião Anual dos Novos Campeões**

Em 2007, o Fórum criou a “Reunião Anual de Novos Campeões” (também ocasionalmente chamada de “Davos de Verão”) realizada anualmente na China. Esse é um encontro para o qual o Fórum convida “Empresas de Crescimento Global”. Essas companhias são empresas de sucesso localizadas principalmente em países emergentes com crescimento acelerado, como China, Índia, Rússia e Brasil, mas também incluem organizações de alto potencial de países desenvolvidos. A reunião também envolve a próxima geração de líderes globais, regiões de rápido crescimento, cidades competitivas e pioneiros tecnológicos de todo o globo.

##### **b. Reuniões Regionais**

Cerca de dez reuniões regionais são realizadas todos os anos, possibilitando o contato próximo entre líderes empresariais, líderes de governo locais e ONGs. Os encontros são realizados na África, Extremo Oriente, América Latina e no Oriente Médio. A combinação de

países anfitriões varia de ano para ano, mas a China e a Índia têm hospedado encontros constantemente durante a última década.

### c. Jovens Líderes Globais

Em 2005, o Fórum criou a comunidade Jovens Líderes Globais, sucessora dos Líderes Globais de Amanhã formada por líderes com menos de 40 anos de todo o mundo oriundos de um grande número de disciplinas e setores. Os líderes trabalham na “Iniciativa 2030” – a criação de um plano de ação que tem por objetivo chegar à visão de como o mundo poderá ser em 2030.

### d. Empreendedores Sociais

Desde 2000, o Fórum tem promovido modelos desenvolvidos pelos principais empreendedores sociais em colaboração com a Fundação Schwab para o Empreendedorismo Social. A Fundação considera o empreendedorismo social como elemento chave para o avanço das sociedades e para abordar os problemas sociais. Empreendedores sociais selecionados são convidados a participar dos encontros regionais e das Reuniões Anuais do Fórum onde têm a chance de se reunir com CEOs e representantes seniores do governo.

### e. Relatórios de Pesquisa

O Fórum também serve como um catalisador de ideias e publica uma vasta gama de relatórios que focam em questões importantes para suas comunidades. Em particular, as Equipes de Criação Estratégica do Fórum focam na produção de relatórios relevantes nos campos de competitividade, riscos globais e planejamento de cenários.

A Equipe de Competitividade produz uma vasta gama de relatórios econômicos anuais (ano da primeira publicação entre parênteses): O *Global Competitiveness Report* (1979) avalia a competitividade de países e economias; O *Global Information Technology Report* (2001) avalia sua competitividade baseado em sua prontidão de TI; o *Global Gender Gap Report* (2005) examina áreas críticas de desigualdades entre os homens e as mulheres; o *Global Risks Report* (2006) avalia os principais riscos globais; o Índice de Competitividade em Viagens e Turismo (2007) avalia a competitividade nos setores de viagem e turismo e o *Global Enabling Trade Report* (2008) apresenta uma análise de várias medidas que facilitam o comércio entre as nações.

A **Rede de Risco Global** produz um relatório de consequência anual que **avalia riscos** que deverão ser de escopo global, tenham relevância intersetorial, sejam incertos, **tenham potencial de causar mais de US\$ 10 bilhões em prejuízos econômicos**, tenham o potencial de causar grande sofrimento humano e que exijam uma abordagem envolvendo várias partes interessadas para que seu impacto seja atenuado.

A equipe de Cenários desenvolve uma variedade de relatórios regionais, ou relativos a um tema específico. Estes estudos são desenhados para desafiar os preceitos de seus leitores, conscientizar sobre temas críticos e estimular as novas linhas de pensamento para o futuro.

Relatórios recentes incluem um estudo sobre os possíveis impactos de curto e longo prazo da Crise Financeira Global de 2008–2009 (*The Future of the Global Financial System: A Near-Term Outlook and Long-Term Scenarios*) e cenários sobre o impacto das alterações demográficas no financiamento dos sistemas de saúde e de pensão, *Financing Demographic Shifts: Pension and Healthcare Scenarios to 2030*.

## 2. FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL - 2015

O Fórum Econômico de Davos deste ano foi realizado entre os dias 21 e 24 de janeiro. O tema foi “O Novo Contexto Global”, dividido em dez desafios que o mundo enfrenta nos dias atuais: meio ambiente e escassez de recursos; competências e habilidades para o emprego e capital humano; equidade de gênero; investimento de longo prazo, infraestrutura e desenvolvimento; segurança alimentar e agricultura; comércio internacional e investimento; o futuro da internet; crime e corrupção globais; inclusão social e a economia.

A base para as discussões foi o estudo Equilibre o Jogo: É Hora de Acabar com a Desigualdade Extrema (*Even It up: Time to End Extreme Inequality*), feito pela ONG inglesa Oxfam.

Na abertura do evento, o Fórum Econômico lançou o documento Global Risks 2015 (Riscos Globais 2015). Como nos anos anteriores, esse relatório é baseado em pesquisa sobre percepção de riscos numa comunidade de 900 executivos internacionais, membros do Fórum.

De acordo com este relatório, os dez riscos mais prováveis são: um conflito entre estados, catástrofes climáticas, redução da governança nacional, colapso ou crise de alguns estados, desemprego e subemprego, catástrofes naturais, fracasso na adaptação às mudanças climáticas, crises hídricas, fraudes e ciberataques. Por outro lado, os **dez riscos com maior impacto** são: crises hídricas, propagação de doenças infecciosas, armas de destruição em massa, conflitos entre estados, fracasso na adaptação às mudanças climáticas, choque dos preços das fontes energéticas, destruição de infraestruturas, crise fiscal, desemprego e subemprego e o colapso dos ecossistemas e da biodiversidade. A figura abaixo ilustra os riscos mais prováveis e os mais impactantes:

Table 1: The Ten Global Risks in Terms of Likelihood and Impact

Top 10 global risks in terms of Likelihood	Top 10 global risks in terms of Impact	Categories
1 Interstate conflict	1 Water crises	<ul style="list-style-type: none"> <li><span style="color: blue;">◆</span> Economic</li> <li><span style="color: green;">◆</span> Environmental</li> <li><span style="color: orange;">◆</span> Geopolitical</li> <li><span style="color: red;">◆</span> Societal</li> <li><span style="color: purple;">◆</span> Technological</li> </ul>
2 Extreme weather events	2 Spread of infectious diseases	
3 Failure of national governance	3 Weapons of mass destruction	
4 State collapse or crisis	4 Interstate conflict	
5 Unemployment or underemployment	5 Failure of climate-change adaptation	
6 Natural catastrophes	6 Energy price shock	
7 Failure of climate-change adaptation	7 Critical information infrastructure breakdown	
8 Water crises	8 Fiscal crises	
9 Data fraud or theft	9 Unemployment or underemployment	
10 Cyber attacks	10 Biodiversity loss and ecosystem collapse	

Source: Global Risks Perception Survey 2014, World Economic Forum.

Entre os recursos naturais apontados como potenciais causadores de conflitos, a água ocupa o primeiro lugar. A escassez hídrica pode engendrar a corrida para armas de destruição em massa e a rápida disseminação de doenças infecciosas, desafios também classificados

entre os mais importantes a serem enfrentados pela comunidade global. Nessa questão, o relatório Risco Global 2015 aponta que a população cresce duas vezes mais do que a disponibilidade de água potável. **Nesse ritmo, em 2025 dois terços da humanidade estarão sofrendo algum “stress hídrico”, por uso intensivo desse recurso.** (ABRAHÃO, 2015, grifo nosso)

Conforme mostra o quadro em anexo sobre a evolução dos riscos no mundo (Anexo A), nos últimos anos os riscos mais recorrentes estavam relacionados ao campo da segurança humana, com as crises econômicas, as mudanças climáticas e suas consequências, o acesso aos recursos naturais, matérias prima e energia. Especificamente, nos dois últimos anos apareceu de forma significativa a separação econômica entre as minorias cada vez mais ricas e a população das classes mais desfavorecidas.

No Fórum de 2015 o conjunto de temas vinculados à geopolítica, além da área econômica (foco principal do Fórum) foi predominante. Entre os temas geopolíticos, ganhou força a discussão sobre a possibilidade de conflitos interestatais e suas consequências regionais, o fracasso na governança nacional, o colapso ou crise estatais e as armas de destruição em massa. O tema terrorismo, apesar de não constar entre os 10 (dez) temas com maior probabilidade ou maior impacto, também foi alvo das discussões ocorridas no Fórum. O debate sobre um possível choque entre estados ganhou relevância novamente, fato que não acontecia há muito tempo na Conferência de Davos.

Conforme Marsal (2015), parece evidente que a mudança nas temáticas, agora com foco em possíveis conflitos entre estados, foi motivada pela crise na Ucrânia, pelas atividades russas na Criméia e no leste da Ucrânia e na piora das relações entre Rússia e o mundo ocidental, especialmente a União Europeia (UE). Esta nova situação produziu uma importante mudança nas percepções sobre o futuro das relações políticas e econômicas com a Rússia. Os movimentos de tropas russas e as novas decisões de resposta rápida decididas na última conferência da OTAN indicam o surgimento de nuvens e tormentas no firmamento das relações internacionais cujas consequências são difíceis de prever, apesar das precauções que todos os autores podem tomar para evitar uma escalada do conflito. Ainda de acordo com Marsal (2015), a importância que é dada ao estado como ator internacional, é também dada a um ator não estatal que é o terrorismo jihadista. Há algum tempo o chamado Estado Islâmico deu um salto qualitativo importante, passando do nominal para o factual: a proclamação de um Califado sobre territórios significativos do Iraque e da Síria.

A ideia de um Califado forma parte do imaginário do Islã e, especialmente, dos movimentos jihadistas. Erroneamente, há uma preocupação no mundo somente com a atividade terrorista, esquecendo-se que o objetivo principal é controlar um território para instaurar um estado (Califado) com sua estrutura e instrumentos de controle político, econômico e ideológico. Por isso, segundo Marsal (2015), a luta contra seus métodos e objetivos requer uma aproximação integral que combine os instrumentos policiais e judiciais no interior de nossos países (da UE), os militares, que são a base na luta territorial nos cenários de assentamento jihadista e o combate ideológico contra estas ideologias radicais e violentas.

Além do Iraque e da Síria, na Nigéria, o Boko Haram também tem proclamado o Califado. Não é a primeira jihad nem o primeiro califado no norte desse País. Em 1804, Usman Dan Fodio, professor e escritor sobre o Islã, proclamou a jihad no norte da Nigéria e em 1809 implantou o Califado, conhecido como Califado de Sokoto, que se estendeu sobre 30 emirados após a guerra Fulani. Este califado durou até 1903 quando foi ocupado e dissolvido pelos britânicos.

O imaginário do califado apareceu também durante as recentes revoltas árabes. Em 13 de novembro, em Túnis, Hamadi Jebali, secretário geral do partido islamista Al-Nahda, ganhador das eleições de 23 de outubro (2014), afirmou que Túnis estava entrando no sexto Califado.

Outra questão bastante discutida no Fórum foi a desigualdade social, que só aumentou nos últimos anos, segundo os dados da Oxfam<sup>1</sup>, e que também está entre os potenciais causadores de conflitos geopolíticos.

Entre as recomendações endereçadas pelo Fórum a governos e empresas, vale ressaltar ainda aquela que sugere fortemente que os governos apliquem um aumento no salário mínimo, incentivem a sindicalização, invistam em serviços públicos e enfrentem a corrupção, como forma de combater a crescente desigualdade. A própria Christine Lagarde, diretora executiva do FMI, ressaltou insistentemente, em todos os seus pronunciamentos, que os frutos do progresso econômico precisam ser compartilhados de maneira mais igual. (ABRAHÃO, 2015)

Em evento paralelo, ministros do comércio, finanças e relações exteriores dos mais de 40 países (inclusive o Brasil) presentes ao Fórum concordaram que é preciso retomar a Rodada de Doha<sup>2</sup> de negociações da Organização Mundial do Comércio (OMC).

### 3. CONFERÊNCIA DE SEGURANÇA DE MUNIQUE – ALEMANHA

Conhecida como “Davos da Defesa”, a **Conferência de Segurança de Munique** (*Munich Security Conference* ou *Wehrkundetagung*) é uma conferência de segurança internacional, realizada desde 1963 e visitada anualmente por políticos de segurança, militares, industriais de defesa e acadêmicos. Nos últimos 50 anos, o encontro na capital da Baviera se tornou um dos mais importantes fóruns sobre segurança no mundo. As reuniões se realizam dentro do Hotel Bayerischer Hof, em Munique, Alemanha. A 51ª Conferência de Segurança foi realizada de 6 a 8 de fevereiro de 2015.

Todos os anos, a Conferência proporciona aos participantes de alto nível de todo o mundo um fórum para a discussão intensa sobre os desafios atuais e futuros, no âmbito da política de segurança. É sempre também um encontro da família transatlântica. Em 2013, o Ministro das Relações Exteriores brasileiro, Antônio Patriota, discursou pela primeira vez em Munique.

Concebida no meio da Guerra Fria, em 1963, como uma reunião dos países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), com foco claro no conflito Leste-Oeste, a conferência sobre segurança de Munique sobreviveu a várias mudanças. Após a queda do Muro de Berlim, o fórum foi aberto primeiramente para os Estados da Europa Central e Europa Oriental, como também para a antiga União Soviética. Em seguida, o foco dos debates em Munique dirigiu-se cada vez mais para a Ásia. Atualmente, a conferência aborda a política de segurança e a globalização.

---

<sup>1</sup> Oxfam é uma confederação global de 17 organizações que trabalham junto às comunidades locais e organizações sociais em 94 países, lutando pelo fim da desigualdade e da pobreza. Foi fundada em 1995 por um grupo de organizações não governamentais independentes. O nome "Oxfam" provém do Comitê de Oxford de Ajuda contra a Fome, fundado na Grã Bretanha em 1942.

<sup>2</sup> A rodada de Doha é um fórum de negociação dos países integrantes da OMC que começou na cidade de Doha, capital do Qatar, e tem por objetivo de diminuir as barreiras comerciais em todo o mundo, com foco no livre comércio para os países em desenvolvimento. As conversações centram-se na separação entre os países ricos, desenvolvidos, e os maiores países em desenvolvimento (representados pelo G20). Os subsídios agrícolas são o principal tema de controvérsia nas negociações

A conferência tornou-se um barômetro para indicar a mudança da política de segurança no século 21. Além dos campos ‘clássicos’ da política de segurança, o encontro incorpora na agenda, cada vez mais, temas como as mudanças climáticas ou a cibersegurança.

Um dos tópicos centrais da 51ª edição da Conferência de Segurança de Munique (MSC 2015) foi o colapso da ordem internacional, tendo em conta a crise na Ucrânia e as suas implicações na segurança europeia. A agenda da conferência incluiu ainda a deterioração da situação no Oriente Médio, a crise global dos refugiados e a luta contra o terrorismo.

O documento “*Collapsing Order, Reluctant Guardians*”, produzido por ocasião da MSC 2015, está dividido em três seções: atores, pontos de fricção e desafios. Sobre os atores, descreve a condição atual e realidade bélica da Alemanha, EUA, Europa, OTAN, Rússia e Países Emergentes frente à realidade geopolítica atual. Na seção “*hot spots*” discorre sobre os conflitos e crises na Ucrânia, Oriente Médio e Ásia-Pacífico e, nos desafios, analisa a guerra híbrida, a guerra ao terrorismo, a crise dos refugiados, a segurança energética e as perspectiva dos fornecedores da indústria de defesa.

Sobre a **guerra híbrida**, na Conferência de Davos, em janeiro, também houve uma sessão com o tema “*The future of the militares*” na qual se discutiu sobre a guerra híbrida. Joshep Nye Jr, renomado cientista político e secretário assistente do US National Intelligence Council dos EUA foi um dos expositores. Para esse autor, na guerra híbrida as forças convencionais e não convencionais, os combatentes e os civis, a destruição física e a manipulação da informação passam a estar entrelaçadas. Essa classe de guerra surgiu, em grande medida, como reação ante a esmagadora superioridade militar tradicional dos Estados Unidos depois do colapso da União Soviética, destacada por sua vitória na guerra do Iraque de 1991, com apenas 148 vítimas americanas, e sua intervenção no conflito em Kosovo de 1999, onde não houve perdas de vidas americanas. Ante essa assimetria, os oponentes dos EUA - tanto estatais como não estatais - começaram a dar prioridade às táticas não convencionais.

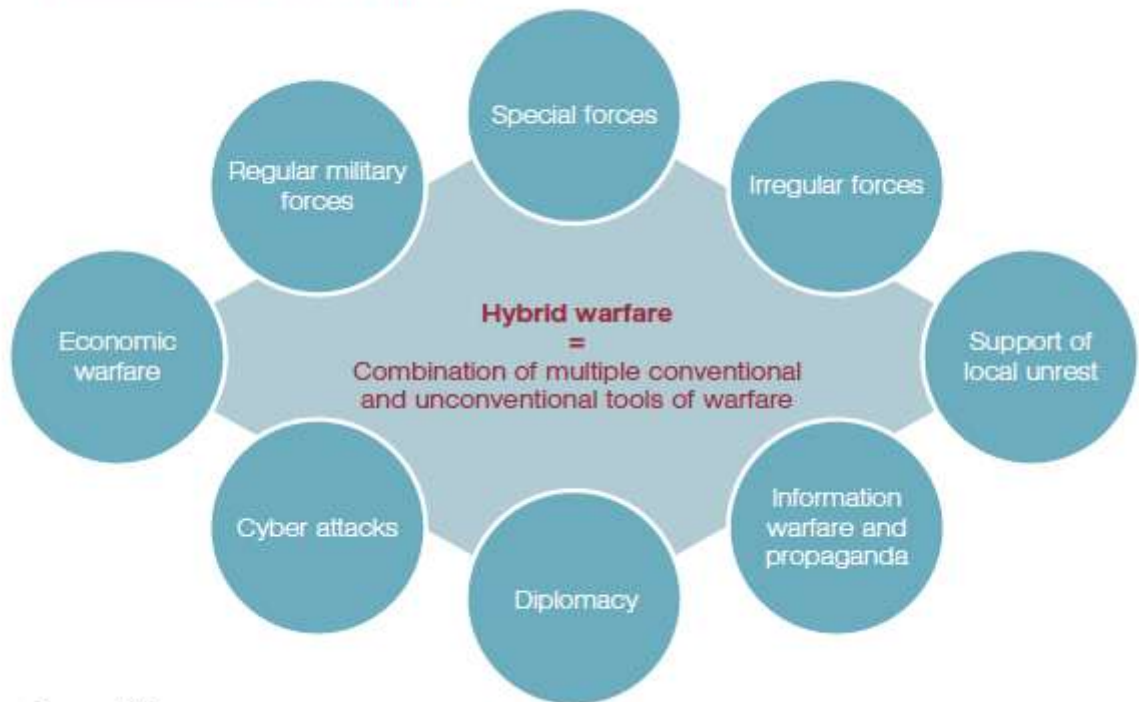
Na China, por exemplo, os planejadores militares formularam uma estratégia de “guerra ilimitada”, que combina instrumentos eletrônicos, diplomáticos, cibernéticos, terroristas substitutivos, econômicos e de propaganda para enganar e debilitar os sistemas dos EUA. Como disse um militar chinês, “a primeira regra da guerra ilimitada é não ter regras”.

Por sua vez, os grupos terroristas, ao reconhecerem que não podem derrotar um exército tradicional em uma guerra direta, tentam utilizar o próprio poder dos Estados contra eles. O EI está empregando agora uma estratégia similar, combinando operações militares implacáveis com uma campanha incendiária nos meios de comunicação social, salpicada com fotografias e vídeos de execuções brutais, incluindo a decapitação de cidadãos dos EUA e de outros países ocidentais. Essas medidas têm mobilizado os inimigos do EI, ao mesmo tempo em que incita um número cada vez maior de pessoas e grupos descontentes a incorporar-se voluntariamente à luta sob o estandarte do EI.

A imprevisível evolução da guerra representa uma grave ameaça para os planejadores de defesa. Para alguns estados fracos, ameaças internas fornecem objetivos claros. Por seu lado, os EUA devem equilibrar o seu apoio continuado por suas forças militares tradicionais, que continuam a ser um importante fator de dissuasão na Ásia e na Europa, com investimentos em uma ampla gama de capacidades necessárias aos conflitos no Oriente Médio. Em uma era de mudanças sem precedentes, os EUA e outras potências devem estar prontos para tudo.

Assim como na Conferência de Davos, na Conferência de Munique houve debates sobre a **guerra híbrida**. O documento “*Collapsing Order, Reluctant Guardians*” traz um capítulo sobre o tema. A figura abaixo ilustra o conceito de *hybrid warfare* contido neste documento:

### What does hybrid warfare entail?



Source: MSC

Há ainda, no documento citado, diversos dados atualizados relativos aos temas de defesa e segurança.

#### 4. REFLEXOS PARA O EB

Do exposto, depreende-se que, além dos temas econômicos e socioambientais, tradicionalmente discutidos nas Conferências de Davos, outros temas, agora com foco mais geopolítico, estão voltando para a agenda das discussões.

Ademais dos conflitos entre atores não estatais, há a preocupação com aqueles entre estados e o debate sobre a guerra híbrida, conflito de amplo espectro, que envolve as forças regulares e irregulares, ataques cibernéticos, diplomacia, a guerra de informação e de propaganda, guerra econômica, apoio em distúrbios locais, dentre outras características.

Isso pressupõe que as Forças Armadas e, em especial o Exército Brasileiro, necessitam manter, por um lado, forças regulares com forte capacidade militar, geradora de dissuasão e, por outro, investir em atividades de inteligência e contra-inteligência, defesa cibernética e acompanhamento contínuo da conjuntura social, econômica e geopolítica do País e do mundo a fim de se antecipar a possíveis conflitos de amplo espectro.

O conhecimento incipiente, no âmbito da Força, sobre a guerra híbrida, impõe que sejam realizados estudos acerca desse tema.

Caracteriza-se, também, sob esse aspecto, a necessidade de um maior acompanhamento de fóruns internacionais, bem como de conflitos armados, sob a ótica da prospectiva.



## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Jorge. **As conclusões do Fórum de Davos 2015**. Instituto ETHOS, 2015. Disponível em: <<http://www3.ethos.org.br/cedoc/as-conclusoes-do-forum-economico-de-davos-em-2015/#.VTdoqJPSag0>>. Acesso em: 21 Abr. 2015

NYE, Joseph Jr. **The future of force**. Project Syndicate. 2015. Disponível em: <<http://www.project-syndicate.org/commentary/modern-warfare-defense-planning-by-joseph-s--nye-2015-02>>. Acesso em: 10 Fev. 2015.

MARSAL, Jordi. **Davos. Uma percepção del mundo**. Madrid: Infodefensa, 2015. Disponível em: <<http://www.infodefensa.com/es/2015/02/02/opinion-davos-percepcion-mundo.php>>. Acesso em 17 Abr. 2015.

MSC 2015. **Munich Security Report 2015. Collapsing Order, Reluctant Guardians?** Published on the Occasion of the MSC 2015. Disponível em: <<http://www.eventanizer.com/MSR2015/MunichSecurityReport2015.pdf>>. Acesso em 15 Abr. 2015.

OXFAM. **Equilibre o jogo. É hora de acabar com a desigualdade**. Disponível em: <[https://www.oxfam.org/sites/www.oxfam.org/files/file\\_attachments/cr-even-it-up-extreme-inequality-291014-summ-pt.pdf](https://www.oxfam.org/sites/www.oxfam.org/files/file_attachments/cr-even-it-up-extreme-inequality-291014-summ-pt.pdf)>. Acesso em: 20 Abr. 2015.

WIKIPEDIA. **Fórum Econômico Mundial**. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/F%C3%B3rum\\_Econ%C3%B4mico\\_Mundial](http://pt.wikipedia.org/wiki/F%C3%B3rum_Econ%C3%B4mico_Mundial)>. Acesso em: 20 Abr. 2015.

WORLD ECONOMIC FORUM. **Global Risks 2015**. 10th Edition. Disponível em: <[http://www3.weforum.org/docs/WEF\\_Global\\_Risks\\_2015\\_Report15.pdf](http://www3.weforum.org/docs/WEF_Global_Risks_2015_Report15.pdf)>. Acesso em: 17 Abr. 2015.

Brasília-DF, 29 ABR 15.

## ANEXO A – A EVOLUÇÃO DOS RISCOS NO MUNDO – 2007/2015

Table 1.1.1: The Evolving Risks Landscape (2007-2015)

### Top 5 Global Risks in Terms of Likelihood

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
1st	Breakdown of critical information infrastructure	Asset price collapse	Asset price collapse	Asset price collapse	Storms and cyclones	Severe income disparity	Severe income disparity	Income disparity	Interstate conflict with regional consequences
2nd	Chronic disease in developed countries	Middle East instability	Slowing Chinese economy (<6%)	Slowing Chinese economy (<6%)	Flooding	Chronic fiscal imbalances	Chronic fiscal imbalances	Extreme weather events	Extreme weather events
3rd	Oil price shock	Failed and failing states	Chronic disease	Chronic disease	Corruption	Rising greenhouse gas emissions	Rising greenhouse gas emissions	Unemployment and underemployment	Failure of national governance
4th	China economic hard landing	Oil and gas price spike	Global governance gaps	Fiscal crises	Biodiversity loss	Cyber attacks	Water supply crises	Climate change	State collapse or crisis
5th	Asset price collapse	Chronic disease, developed world	Retrenchment from globalization (emerging)	Global governance gaps	Climate change	Water supply crises	Mismanagement of population ageing	Cyber attacks	High structural unemployment or underemployment

### Top 5 Global Risks in Terms of Impact

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
1st	Asset price collapse	Asset price collapse	Asset price collapse	Asset price collapse	Fiscal crises	Major systemic financial failure	Major systemic financial failure	Fiscal crises	Water crises
2nd	Retrenchment from globalization	Retrenchment from globalization (developed)	Retrenchment from globalization (developed)	Retrenchment from globalization (developed)	Climate change	Water supply crises	Water supply crises	Climate change	Rapid and massive spread of infectious diseases
3rd	Interstate and civil wars	Slowing Chinese economy (<6%)	Oil and gas price spike	Oil price spikes	Geopolitical conflict	Food shortage crises	Chronic fiscal imbalances	Water crises	Weapons of mass destruction
4th	Pandemics	Oil and gas price spike	Chronic disease	Chronic disease	Asset price collapse	Chronic fiscal imbalances	Diffusion of weapons of mass destruction	Unemployment and underemployment	Interstate conflict with regional consequences
5th	Oil price shock	Pandemics	Fiscal crises	Fiscal crises	Extreme energy price volatility	Extreme volatility in energy and agriculture prices	Failure of climate change adaptation	Critical information infrastructure breakdown	Failure of climate-change adaptation

■ Economic ■ Environmental ■ Geopolitical ■ Societal ■ Technological

Fonte: World Economic Forum. Global Risks 2015